

REINAÇÕES DE NARIZINHO E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Bibiana Febrônia Mesquita FERREIRA, Bruna Fleuri Castro ARAÚJO, Dulcéria TARTUCI, Maria Marta Lopes FLORES, Reila Terezinha Silva LUZ.

Departamento de Educação CAC – UFG

bibianarezende@hotmail.com

bruninhafleury@hotmail.com

1. JUSTIFICATIVA

O intuito deste trabalho é desenvolver o gosto da leitura utilizando à literatura de Monteiro Lobato na obra “Reinações de Narizinho”. Com o desenvolvimento do hábito de leitura, almejamos formar leitores críticos e consequentemente desenvolvam um olhar crítico sobre o mundo que os rodeiam. O foco essencial da disciplina de língua portuguesa, e deste trabalho, é a reflexão de suas práticas na sala de aula e no cotidiano. Partimos portanto da valorização tanto da norma coloquial quanto da norma padrão da linguagem. A tônica tem sido o planejamento, e avaliação das atividades desenvolvidas no espaço da sala de aula, reuniões de estudo e investigação de práticas diversificadas no ambiente escolar. Nas produções realizadas verificamos o nível de leitura que os alunos possuem utilizando livros infantis. Foram introduzidos materiais diferentes de escrita e de leitura. Também foram utilizados textos de diferentes usos sociais como carta, narração, lista e bilhete. Esses gêneros textuais foram levados para a sala de aula, para estimular a competência da escrita e leitura desenvolvendo nas crianças o gosto pelo ato de ler e escrever.

Objetivamos desenvolver a utilização da língua oral e escrita em uma sociedade grafocêntrica, ou seja, uma sociedade desenvolvida na escrita em todos os sentidos, o ambiente escolar é então o foco para o desenvolvimento desta prática. Procuramos desenvolver atividades práticas que aproximem os alunos das variedades sociais da escrita e leitura. Respeitando a diversidade cultural dos alunos, tais como a forma de falar e os sotaques, procuramos então valorizar a língua padrão (Soares, 2003).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Soares (2003), Letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, por exemplo, quando um pai lê uma história para seu filho dormir, a criança está em um processo de letramento, está convivendo com as práticas de leitura e escrita. Não se deve, portanto, restringir a caracterização de um indivíduo letrado ao que domina apenas a técnica de escrever (ser alfabetizado), mas sim aquele que utiliza à escrita e sabe "responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente". Sendo assim o trabalho visa não à alfabetização das crianças, mas o letramento das mesmas, pois sendo letradas eles sabem ler e compreender o que estão lendo e na maioria das vezes a alfabetização é juntar letras e ler algo sem sentido algum para quem está lendo.

Nosso trabalho foi desenvolvido nas bases teóricas de Paulo Freire (2009) que ressalta a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa. Com o desenvolvimento da obra "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato objetivamos trabalhar os gêneros textuais de modo que as crianças desenvolvam práticas de letramento e possa por consequência tomar consciência de si como classe, pois o trabalho com leitura e escrita não será resumido apenas em decifrar grafemas e fonemas, mas sim desenvolver a criticidade nos alunos.

3. OBJETIVOS

"Reinações de Narizinho e os Gêneros Textuais" é um trabalho que tem como objetivo compreender e resolver as falhas nas práticas de leitura e escrita no ambiente escolar e discutir os gêneros textuais buscando a resolução das principais dificuldades encontradas nos textos dos alunos dos anos iniciais no ambiente escolar.

Assim, o trabalho com gêneros textuais na obra "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato, tem como objetivo compreender e resolver as

falhas nas práticas de leitura e escrita no ambiente escolar e discutir os gêneros textuais buscando a resolução das principais dificuldades encontradas nos textos dos alunos. Na metodologia ocorrerá à inserção das alunas do curso de Pedagogia na sala de aula e a reflexão das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

MOMENTOS DE LER E ESCREVER EM SALA DE AULA

O PIBID em parceria com o trabalho “Reinações de Narizinho e os Gêneros Textuais” é desenvolvido na Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva, direcionado pelas graduandas do Curso de Pedagogia, sendo voltado para o ensino da leitura e escrita nas escolas públicas e procuramos perceber a importância do uso da língua oral e escrita e compreendendo as deficiências, do baixo nível lingüístico dos alunos, pois eles não conseguem expressar pensamentos e comunicar corretamente por meio da palavra escrita.

As crianças estão tendo contato com texto da obra de Monteiro Lobato, e estes estão sendo adaptados aos gêneros textuais. Fizemos várias interpretações de texto, destacando palavras desconhecidas, ressaltando a forma de como o texto estava organizado. Estamos sempre avaliando a constante participação dos alunos, compreensão dos textos diferenciando a linguagem televisiva da linguagem escrita, pois as crianças só conhecem Monteiro Lobato pelo programa de televisão.

Incentivamos a produção de textos adequando-os ao contexto social que são produzidos. Quando trabalhamos leituras consideramos a postura, os gestos, a entonação, orientando como se deve ler para uma melhor compreensão.

4. RESULTADOS

Segundo Delmanto (2009) a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar seu

trabalho para práticas cujo projeto não seja apenas o ensino da leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura, como também da escrita para enfrentar as dificuldades da vida em sociedade e, a partir do conhecimento adquirido com essa prática e com suas experiências, continuar o processo de aprendizado e ter um bom desempenho na sociedade ao longo da vida.

As dificuldades encontradas em geral foram as seguintes: escrever como se escuta a palavra (calça dins ao invés de calça jeans), (discubriram ao invés descobriram), problemas na organização estruturação de um texto como parágrafos, sinais de pontuação, troca do “s” pelo “z” (natureza ao invés de natureza), troca do “l” pelo “u” (caudeirão ao invés de caldeirão), (cauça dins ao invés de calça jeans), problemas na conjugação de verbos (as árvores dam frutos ao invés de as árvores dão frutos), troca do “ch” pelo “x”(xápeu ao invés de chapéu). Foi observado que tanto os alunos considerados como bons e aqueles considerados fracos apresentavam as mesmas dificuldades, um ponto importante é que todos os alunos apresentaram o uso de expressões como de repente (apesar de escreverem de forma errada derrepente ou derepente) e também as expressões: portanto e entretanto. É preciso deixar claro que os textos em regra eram criativos e coerentes, entretanto apresentavam estas particularidades acima citadas.

No início do projeto estes eram problemas alertados pela professora que ficou feliz com o nosso trabalho, pois ela via em nós uma novo método para ajudar aqueles alunos até no final do ano com uma perfeita leitura. Mas agora após dois bimestres de estudos ela, juntamente com nós percebeu quantas mudanças aqueles alunos tiveram em relação a leitura e escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a importância de trabalhar os clássicos literários, pois consideramos que através deles há possibilidades de criações de vínculos com a linguagem, com a arte e com a cultura uma vez que oferece referências de como escrever, favorecendo o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita

no ambiente escolar. Podemos perceber como positivo que as crianças ao adquirirem o encantamento com as histórias passaram a produzir textos como o uso de parágrafos, concordância verbal e acentuação das palavras.

A experiência com as leituras da referida obra em sala de aula tem sido recompensadoras, pois o fascínio das crianças é emocionante. O silêncio em sala de aula encanta as leitoras contadoras das "Reinações de Narizinho".

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 144p.

KLEIMAN, Ângela & MORAES, Silvia. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, João Batista Araújo, CHA DWick, Clifton. **Aprender e Ensinar**. São Paulo: Global, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 42ª Ed., Paz e Terra, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos: **A escrita de crianças em fase de alfabetização**. Goiânia: Editora UFG, 1999.



FONTE DE FINANCIAMENTO:
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO A DOCÊNCIA -
PIBID